



Agricultura Comunitária: Da Pobreza ao Desenvolvimento¹

Wagner SABINO²

Thalles ATAIDE³

Lenilson OLIVEIRA⁴

Henrique VILHENA⁵

Aline XAVIER⁶

Hernan HERRERA⁷

Tommy MAQUINE⁸

Lia COSTA⁹

Anielly LAENA¹⁰

Faculdade Boas Novas, Manaus - AM

RESUMO

A cultura do abacaxi em nível empresarial transformou pequenas comunidades na várzea do Rio Amazonas em pólo irradiador de desenvolvimento. O sucesso na agricultura trouxe inúmeros benefícios, principalmente às quatro comunidades líderes no processo: Novo Remanso, Lago do Engenho, Vila do Engenho e Sagrado Coração de Jesus. O vigoroso progresso desses lugares é mostrado em documentário produzido durante a disciplina Comunicação Comunitária de título “Agricultura Comunitária”. A proposta deste trabalho utilizou linguagem jornalística, entendida como a mais apropriada para explicitar as inúmeras transformações que dão ares de cidade e enchem de orgulho os habitantes do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: abacaxi; comunidade; desenvolvimento; agronegócio;

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país agrícola desde a colonização. As culturas da cana e depois, do café, foram importantes fatores de renda e desenvolvimento nacional. Num passado mais recente, houve verdadeira revolução da agricultura no país. Novas áreas entraram no circuito da produção e um número maior de produtos agropecuários, deixou no passado a chamada monocultura.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo.

² Aluno Líder do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social da FBN, e-mail: wagnersabino@yahoo.com.br

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, e-mail: thalles_ataide@gmail.com.br

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, e-mail: lenilson.muniz@yahoo.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, e-mail: jhfv77@yahoo.com

⁶ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, e-mail: alinex.rdm@gmail.com

⁷ Aluno Líder do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, email: hernan_editor@gmail.com

⁸ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, email: tommy.maquine@hotmail.com

⁹ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN, e-mail: ranam@ranam.com.br

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, e-mail: aladias@gmail.com



Hoje, o agronegócio brasileiro tem relevância mundial com diversos produtos exportados para nações de quase todo o planeta⁸, como por exemplo: frango para os países árabes, soja para a China, carne para a Europa, etc. Internamente, a renda produzida pelo campo tem importância decisiva no equilíbrio da balança comercial. Sua participação no Produto Interno Bruto em 2010 chegou a 26%⁹. É quase um terço de toda a riqueza produzida no país, e o setor não pára de crescer. Uma de suas vertentes mais vigorosas é a fruticultura.

Estudo divulgado pelo IBGE mostra que a produção de frutas, em 2010, foi de 40 bilhões de toneladas, um aumento de 2,41%. A receita do setor aumentou 16,47% em comparação ao ano anterior, com um total de US\$ 20 bilhões. A laranja continua sendo a principal fruta produzida no país. (Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/fruticultura>).

Impulsionado por novas tecnologias e a crescente necessidade mundial por alimentos, o agronegócio brasileiro trilha estrada promissora.

O Amazonas, porém, não é ator relevante no cenário de desenvolvimento proporcionado pelo setor primário. A produtividade quase imperceptível nas lavouras amazonenses tem um efeito fácil de identificar nas feiras e mercados. A maior parte dos alimentos consumidos pela nossa gente é produzida em outras unidades da federação. Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas – IDAM, responsável pela assistência técnica rural, apenas dois itens do campo local, tem quantidade suficiente para abastecer o mercado: Ovo e abacaxi.

Assim, os efeitos positivos da renda e melhor infraestrutura observados onde o agronegócio alavanca a economia, não podem ser contabilizados nas cidades e povoados amazonenses. Mas existem exceções. Uma dessas exceções é formada por quatro comunidades do Município de Itacoatiara, na margem esquerda do Rio Amazonas, habitadas por quase 5 mil pessoas¹⁰. Novo Remanso, Vila do Engenho, Lago do Engenho e Sagrado Coração de Jesus, tem história agrícola inversa à quase totalidade das comunidades rurais amazonenses. Lá, o cultivo da terra proporciona safras crescentes de abacaxis, um dos dois únicos produtos do campo que o Amazonas não precisa importar.

A renda alcançada no agronegócio muda a paisagem urbana e proporciona uma espécie de êxodo às avessas. Muitos que partiram, agora retornam atraídos pelo ambiente de progresso.

⁹ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – www.agricultura.gov.br

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – www.ibge.gov.br



A experiência das quatro comunidades com o cultivo do abacaxi influencia as localidades do entorno. Elas também conduzem lavouras da fruta e contribuem para o esperado recorde da safra 2011.

2. OBJETIVO

Produzir um documentário com linguagem acessível, imagens significativas e entrevistas esclarecedoras, mostrando a razão pela quais pequenas comunidades como Novo Remanso, Lago do Engenho, Vila do Engenho e Sagrado Coração de Jesus, decidiram investir na monocultura, especificamente a do abacaxi.

3. JUSTIFICATIVA

A fruta foi gradativamente se transformando em sucesso comercial e trouxe renda e desenvolvimento às localidades mudando completamente a realidade sócio econômica do local.

Isso caracteriza uma comunicação, os municípios falam a mesma língua que é o agronegócio por meio de um sistema de exploração, a do abacaxi.

A comunicação comunitária é feita através da participação e do compromisso com a comunidade. Através de ferramentas comunicacionais, a comunidade faz sua comunicação. Por ter um caráter de comunicação voltada para servir à comunidade, esse tipo de comunicação tem como característica identificar e transmitir os interesses da comunidade em que está inserida (WIKIPEDIA, 2012).

A partir dessa definição houve a necessidade de um agrupamento para que esse grupo fosse atendido de maneira efetiva, estes podem ser chamados de comunidade, pois essa é definida como:

Conjunto de pessoas que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, geralmente vivem no mesmo local, sob o mesmo governo ou compartilham do mesmo legado cultural e histórico. Os estudantes que vivem no mesmo dormitório podem formar uma comunidade, assim como as pessoas que vivem no mesmo bairro, aldeia ou cidade (WIKIPEDIA, 2012).

Portanto a agricultura comunitária formaram uma nova comunidade que tem sua maneira de se comunicar e transmitir seus interesses de maneira plena.



O Brasil do agronegócio é país de primeiro mundo. As safras, principalmente de grãos, batem recorde ano após ano. Parodiando a frase “o Brasil é o país do futebol” diremos: O Brasil é o país do agronegócio. Os sites especializados e entidades representativas do setor confirmam essa afirmação.

O cenário atual aponta que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos. O agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável.). Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. (BORGES,2007, Disponível em:)

O setor agrícola tem mantido a balança comercial brasileira no azul com margens expressivas. Institutos e especialistas que acompanham o desenvolvimento agrícola nacional, demonstram fartamente os números positivos do agronegócio verde e amarelo.

O agronegócio responde por boa parte do crescimento recente do país e da estabilidade - e isso inclui a produção de comida barata.” No *Jornal da Globo*, Carlos Alberto Sardenberg deu os números: Total das exportações brasileiras em 2008 - US\$ 197,9 bilhões, Parcela do agronegócio - US\$ 71,8 bilhões - 36,3%. Total das importações brasileiras em 2008 - US\$ 173,2 bilhões, Parcela do agronegócio - US\$ 11,8 bilhões - 6,8%. Superávit da Balança Comercial em 2008 - US\$ 24,7 bilhões, Superávit do Agronegócio - US\$ 59,9 bilhões (VEJA, 2011, Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/agronegocio/>).

O Amazonas caminha na contramão deste Brasil de agricultura desenvolvida. Mesmo com enormes áreas de várzea, o campo amazonense produz fatia ínfima do que é posto à mesa do cidadão amazonense. Até a farinha de mandioca, alimento tradicional da região, precisa ser trazida do Acre e do Pará, em função de não se produzir no local.

No Amazonas existem aproximadamente seis mil (6.000) comunidades rurais, formadas por aglomerados familiares e pessoas que, em geral, comungam das mesmas crenças religiosas, predominantemente filiadas ao cristianismo (JESUS, 2009, p.65).

No entanto, alguns poucos casos no Amazonas se identificam com o Brasil rural. São pequenas e raras comunidades que, partilhando das mesmas dificuldades, apostaram na



produção agrícola como fonte de renda.

Com empenho e forte sentimento comunitário, construíram uma ilha de prosperidade, diferente do que ocorre em localidades rurais no Amazonas, reféns do extrativismo ou da chamada agricultura de subsistência. Estas não geram excedentes, apenas proporcionam, acanhadamente, o sustento do caboclo.

As quatro comunidades do Município de Itacoatiara são exemplo de organização, persistência e aplicação eficiente da renda que promovem. Em sua zona urbana, por exemplo, o progresso não pára, já no campo, o crédito farto é investido em técnicas modernas de produção e equipamentos novos, geram maior produtividade e aumento dos lucros. Essa opção pela agricultura dotou as comunidades de infraestrutura que só as sedes municipais possuem como: escolas com ginásio coberto, muitos carros novos circulando em ruas asfaltadas, energia elétrica 24 horas, infraestrutura na área da telefonia, saneamento e muito mais desenvolvimento na área econômica e social.

As dificuldades iniciais para se introduzir o sentimento comunitário de cooperação ficaram para trás. Agora, com união, renda e trabalho para sua gente, as comunidades querem se transformar no mais novo município do Amazonas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário foi produzido no âmbito da disciplina, Comunicação Comunitária. Sua proposta era mostrar um grupo de comunidades vizinhas que virou exemplo de geração de renda e qualidade de vida ao fazer opção pela agricultura, num estado onde, ainda hoje, os caboclos buscam o sustento no extrativismo.

Desde o princípio das conversas em equipe, foi sugerida a produção de vídeo que mostrasse o grande salto qualitativo e quantitativo econômico e social, alcançado pelas comunidades retratadas. Outros assuntos também foram sugeridos, no entanto, a história de superação que passamos a conhecer, aliada ao fato de um dos integrantes da equipe já ter visitado as localidades, nos impressionou. Assim decidimos investir no que para nós era exemplo de comunidade que não esperou pelo paternalismo, mas traçou o seu caminho.

A busca por mais informações sobre nosso alvo, nos fez entrevistar pessoas informalmente. Conversamos, por telefone, com extensionistas do IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas) em Novo Remanso. Falamos também com alguns produtores quando vinham trazer as frutas para vender na Feira da Manaus Moderna.



Fontes oficiais como o IBGE foram de grande valia uma vez que nas comunidades os dados sócio-econômicos são desconhecidos, mas com pesar descobrimos que o IBGE não apura Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de comunidades, apenas das sedes municipais. Isso nos impediu de confirmar uma convicção: O IDH das comunidades onde filmávamos era mais alto que o das outras.

Citações quanto à participação do agronegócio no Produto Interno Bruto – PIB buscamos na internet. Embasamos, assim, uma informação muito presente nos veículos de comunicação: A lavoura brasileira é um gigantesco indutor de desenvolvimento e cumpre tarefa fundamental no mundo moderno: produzir alimentos em grande escala e preços mais acessíveis.

Descobrimos que as comunidades participantes do documentário, ingressaram no Brasil agrícola por obra do acaso. Nunca imaginaram que o cultivo da terra os levaria tão longe, considerando o modestíssimo começo. Era apenas uma forma de sair da pobreza e deixar para trás o eterno recomeço da agricultura na várzea. “Este habitante da várzea vive um eterno recomeço, seja pela relação de produção, seja pela enchente e vazante”. (SOUZA, 2010, disponível em: http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/jose_camilo)

A caminhada coletiva vitoriosa de quatro comunidades pobres rumo ao desenvolvimento é a matéria-prima do filme que produzimos.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário “Agricultura Comunitária: Da Pobreza ao Desenvolvimento” foi pensado durante a ministração da matéria Comunicação Comunitária. A equipe fez uso de muitas reuniões e conversas para, enfim, decidir pelo tema. O filme de 12 minutos é ferramenta atual e muitíssimo popular, facilitando o acesso ao vídeo.

Para colher as imagens e depoimentos, utilizamos câmera mini-dv marca Sony, microfone direcional Shure e tripé Vanguard. O equipamento, compacto, nos pareceu mais apropriado e barateou o processo, pois é de propriedade de um integrante da equipe.

Estivemos nas comunidades por duas vezes. Contamos com o apoio do cinegrafista Antonio Pereira em grande parte das sonoras e imagens. Ele executou a edição e a sonorização em computador Macintosh, pois nenhum membro da equipe domina as técnicas de edição de áudio e vídeo.



6. CONSIDERAÇÕES

Documentar boas iniciativas e disponibilizar de maneira acessível é atitude cidadã, ainda mais quando o bom exemplo vem de gente comum, moradores de comunidades dentre tantas nessa imensidão de Amazonas.

O documentário produzido por nossa equipe mostra que os, anteriormente, esquecidos do beiradão, agora constroem comunidades prósperas, alegres e que contribuem decisivamente para o Amazonas alcançar a independência de produtos agrícolas comprados em outros Estados. Desejamos ainda que o documentário contribua para a concretização do mais novo desafio que os comunitários impuseram a si: Transformar quatro comunidades irradiadoras de prosperidade em município do Amazonas.

Produzimos um documentário simples e ganhamos valiosa lição para a vida e para o futuro exercício profissional.

REFERÊNCIAS

SEBRAE, Disponível em: <www.sebrae.com.br/setor/fruticultura> Acessado em 28 agosto de 2011.

Observatório de La Economia Latinoamericana – On Line. Disponível em: www.eumed.net. Em: 25 Agosto 2011.

Blog Reinaldo Azevedo – On Line: Disponível em: <www.veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ibge-agronegocio-salva-o-brasil-mas-o-jornalismo-se-ajoelha-aos-pes-de-stedile/> Acessado em 25 Agosto 2011.

JESUS, E.L. **Educação e Desenvolvimento em Áreas Agrícolas no Amazonas**. Porto Alegre: FAGED, 2009. Tese (Doutorado)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009.

SOUZA, J.C.R.S., Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/jose_camilo> Acessado em 25 Agosto 2011.

_____.Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade>>, acessado em 01 de novembro de 2011.

_____.Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunicação_comunitária>, acessado em 01 de novembro de 2011.